

ECOS DO DISCURSO DO OUTRO NO FIO DO DISCURSO DO SUJEITO PESQUISADOR



Autora: Sandra Regina de Moura
Orientadora: Regina Maria Varini Mutti
Bolsa: PROBIC/FAPERGS/UFRGS



INTRODUÇÃO

Neste subprojeto de pesquisa, vinculado ao projeto: “Dizer de si na escrita acadêmica: a formação do pesquisador” (Mutti, 2010), tomo uma dissertação de mestrado acadêmico como recorte para análise (REMIÃO, 2009), tendo em vista mostrar efeitos de sentido, caracterizando as relações com discursos do outro, marcadas no fio do dizer do sujeito pesquisador. Destaco desse modo o discurso relatado como marca linguística, vinculada a efeitos de sentidos sobre a formação do sujeito-pesquisador, no texto de sua pesquisa. O subprojeto integra-se ao Grupo de pesquisa em Educação e Análise de Discurso, linha de pesquisa: Educação: Arte Linguagem Tecnologia, do PPGEDU/UFRGS.

OBJETIVO

Mostrar o funcionamento discursivo de formas relatadas no discurso acadêmico, empregadas pelo sujeito-mestrando, indicando efeitos de sentido que apontam ao modo como os sujeitos, constituindo a sua pesquisa na referida área do conhecimento, utilizando o discurso do outro, dizem de sua pesquisa, dizendo também de si, constituindo a sua autoria.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamento este subprojeto de pesquisa em noções teórico-analíticas da Análise de Discurso (Pêcheux, 2008; Orlandi, 2010); da linguística enunciativa (Authier-Revuz, 1982,2011) e da área de formação de pesquisadores (Mutti, 2010). Na AD considera-se a interpelação ideológica, a memória e o inconsciente na produção de sentidos. O discurso implica as noções de estrutura e acontecimento: “*todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro [...] (PÊCHEUX, 2008, p. 53),* compreendendo a interpretação dos sujeitos.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa relaciona-se à dimensão analítica do discurso. Como analista de discurso produzo, na análise, a minha interpretação. Para a efetivação da análise, busco estabelecer relações entre o intradiscurso (enunciados do texto) e o interdiscurso (saberes), indicando efeitos de sentido.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa, numa perspectiva de continuidade e aprofundamento do recorte enfocado, foi desenvolvida com base na identificação da marca discursiva enfatizada, caracterizada como discurso relatado, compreendido como formas em que o pesquisador diz de si e de sua pesquisa ao utilizar o discurso do outro.

Foi observado que o emprego do discurso do outro na dissertação de mestrado se manifestou de dois modos:

❖ O outro relacionado às vozes dos autores que constituem o referencial teórico, os quais o sujeito mestrando traz ao diálogo como fundamentação;

❖ O outro relacionado às vozes dos sujeitos-professores da escola, participantes do estudo, que foram ouvidos pelo sujeito-mestrando para tecer a sua análise.

Nessa análise, foram encontradas 136 citações diretas e indiretas dos autores estudados e, ainda, 60 convocações das falas dos sujeitos-professores participantes da pesquisa escolar.

Formas de manifestação:

Discurso Direto:

- ❖ citações diretas das palavras do autor referenciado;
- ❖ citação constituída por perguntas;

Discurso Indireto:

- ❖ o sujeito-pesquisador traz ao seu dizer as palavras do autor referencial, nomeando-o e reapresentando as suas ideias;
- ❖ o sujeito-pesquisador comenta outra citação em Discurso Direto apresentada anteriormente.

RESULTADOS

Resulta desta pesquisa que o funcionamento das formas do discurso relatado estudadas representam maneiras como o sujeito pesquisador em formação, na heterogeneidade do seu discurso, dá visibilidade a sua relação com o outro, tanto do referencial teórico do qual se apropria como o outro cujos enunciados analisa em sua pesquisa. Nesse processo de dizer de sua pesquisa, encontro efeitos de sentido que apontam para o comprometimento na investigação e fundamentação do seu dizer, demonstrando a amplitude e profundidade de suas reflexões ao produzir sua análise. A convocação da palavra do outro aponta, também, ao desejo do sujeito pesquisador de pertencer à comunidade de pesquisa, assumindo a posição de analista de discurso na pesquisa educacional.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Paradas sobre palavras: a língua em prova na enunciação e na escrita. In: FISS, Dóris M. L.; MUTTI, Regina M. V. (Orgs.). Língua, Discurso e Sujeito na Educação. (Seção Temática). Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 36, set-dez. 2011, p. 651-79.

_____. Dizer ao outro no já-dito: interferências de alteridades – interlocutiva e interdiscursiva – no coração do dizer. Trad. Leci Borges Barbisan. In: Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 6-20, jan./mar. 2011.

Deluy, Henry. Entrevista com Michel Pêcheux. In: PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice (Orgs.) Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso. São Paulo, Contexto, 2011, p.77-94.

ERNEST-PEREIRA, Aracy. MUTTI, Regina Maria Varini. O analista de discurso em formação: apontamentos à prática analítica. Língua, Discurso e Sujeito na Educação (Seção Temática), Educação & Realidade, Porto Alegre, v.36, p. 633-944, set/dez. 2011.

MUTTI, Regina Maria Varini. *Dizer de si na escrita acadêmica: a formação do pesquisador. Projeto de Pesquisa. FAPED/PPGEDU/UFRGS, 2010.*

PÊCHEUX, Michel. O Discurso: estrutura ou acontecimento. Tradução Eni P. Orlandi – 5ª edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

REMIÃO, Joella Adriana Abrão. Escola e pesquisa: um encontro possível. Porto Alegre: 2009. Dissertação de mestrado. PPGEDU/FAPED/UFRGS

Imagem: <http://estrelabinaria.com/category/celebradores/breves-augusto-spinedi-martins-colaboradores>